

Turismo e aquecimento global: deslocamento dos turistas como fonte de impacto

Autora:

Paloma de Sousa Regala

Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O turismo está ligado diretamente ao local onde esta atividade acontece, e dependente de todos os acontecimentos nessa área. Os impactos causados pelo turismo podem afetar a própria atividade e também podem influenciar nas mudanças climáticas, que por sua vez pode influenciar na demanda turística. Este artigo tem um intuito de analisar a relação entre o turismo e as mudanças climáticas, a partir de um apanhado de órgãos ambientais e turístico além de autores que tratam de turismo e meio ambiente. Para tanto foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental. A partir dos dados obtidos foi possível perceber que o turismo influencia nas mudanças climáticas e é influenciado por elas, sendo assim necessários repensar formas sustentáveis, para o desenvolvimento turístico.

Palavras-chave: Mudanças climáticas; Turismo sustentável; Impactos.

Como citar este capítulo:

REGALA, Paloma de Sousa. Turismo e aquecimento global: deslocamento dos turistas como fonte de impacto. In: NUNES, Matheus Simões (Org.). **Estudos em Direito Ambiental: Territórios, racionalidade e decolonialidade**. Campina Grande: Editora Licuri, 2022, p. 100-117.

INTRODUÇÃO

O crescimento econômico é a base da economia mundial, e hoje com o embasamento de diversos estudos, notícias e a própria percepção do que está acontecendo com nosso meio ambiente, percebe-se que é essencial desacelerar o crescimento e tentar equilibrar atividades humanas com proteção ambiental, pois existe uma necessidade vital do ser humano para com os elementos ambientais, como água, ar e a biodiversidade em geral. A realidade é que estamos na contramão da preservação, são diversas notícias que temos sobre aquecimento global, desmatamento, poluição de aquíferos entre outras degradações ambientais.

A sustentabilidade surge de uma necessidade de mudanças do modelo de crescimento econômico, para que o futuro não seja ‘catastrófico’ para a existência humana e de outros seres vivos, pois a produção e consumo ultrapassam os limites ecológicos saudáveis para o meio ambiente. (LEFF, 2011, p22) diz que “O discurso dominante da sustentabilidade promove um crescimento econômico sustentável, eludindo as condições ecológicas e termodinâmicas que estabelecem limites e condições à apropriação e transformação capitalista da natureza.” Devemos lembrar que a sustentabilidade - a proteção ambiental, a diminuição da degradação do meio ambiente e a erradicação da pobreza - não é um retrocesso, e sim evolução considerando a existência humana.

Os encontros internacionais que tratavam do meio ambiente, no passado, já nos alertavam sobre possíveis problemas se não diminuíssemos o crescimento econômico. Como por exemplo a conferência das Nações unidas realizada em Estocolmo (conferência mundial sobre meio ambiente) em 1972, que levou os “olhares” mais cuidadosos ao meio ambiente e trouxe discussões acerca de preservação ambiental a nível mundial, e a eco92, no Rio de Janeiro em 1992, que trouxe o conceito de turismo sustentável, que foi mundialmente colocado em discussões pela primeira vez. Devemos ter o entendimento de que um crescimento da atividade turística sem levar em consideração os limites ambientais, pode ser desastroso inclusive para a própria atividade.

Leff (2011), diz que a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza. A questão Ambiental problematiza as próprias bases de produção.

O turismo é uma atividade econômica e social, apesar de tratado por muitos como isoladamente econômico, é debatido por Beni (2019), e Ruschmann (2016), que dizem que o turismo é um processo humano apesar da atividade ser econômica, a partir daí, já começamos as interrelações complexas turísticas. Esta atividade promove impactos seja positivo ou negativo na área de ocorrência. Pode-se adaptar modelos de crescimento econômico e tentar formar um modelo mais equilibrado, pois é uma necessidade diante de toda a realidade ambiental que nos é trazida. É importante ressaltar que o turismo sustentável vem como uma forma de equiparar o desenvolvimento sociocultural, ambiental e econômico.

O turismo está ligado diretamente ao local onde a atividade acontece, e está intimamente dependente de todos os acontecimentos nessa área. Os impactos causados pelo turismo podem afetar a própria atividade e também podem influenciar nas mudanças climáticas, que por sua vez pode influenciar na demanda turística.

Este artigo tem um intuito de analisar a relação entre o turismo e as mudanças climáticas, a partir de um apanhado de órgãos ambientais e turístico além de autores que tratam de turismo, impactos e meio ambiente. Ainda existem poucas produções nestes termos - turismo e mudanças climáticas, - e o artigo traz uma abordagem mais ampla. Para tanto foi feito um apanhado bibliográfico sobre tais temas.

Turismo e as interrelações

O turismo envolve uma gama de elementos e participações, essa atividade econômica (gera renda, lucro e participa do resultado de 10% do PIB e 10% dos empregos globais (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2019) ¹, interage com o meio ambiente (ambiente onde é realizado), com o social (considerando os locais, turistas, trabalhadores etc.) e com a cultura (o contato com a forma de viver em uma localidade, seu patrimônio e sua identidade).

Barreto (2003, p.132) quando trata da abrangência do turismo faz a seguinte colocação:

A ciência do turismo abrange o estudo de impactos sociais e ambientais, a relação entre o turista e a população residente, a análise da legislação, criação de modelos matemáticos para cálculos de fluxos turísticos, pesquisa de opinião de residentes, metodologia da pesquisa aplicada ao

¹ <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1696711>

planejamento de turismo, estudo de modelos de ensino de turismo, planejamento e criação de novos produtos turísticos (novos núcleos, eventos pacotes, tours), elaboração de teorias sobre a forma como acontece o fenômeno turístico (motivações para viajar, preferências do consumidos, análise do efeito multiplicador, etc.).

Beni (2019), com base na teoria geral de sistema, considera que o turismo não deve ser desenvolvido com seus elementos isolados, assim facilitando o estudo sistêmico do turismo. Ele diz que a divisão do sistema em componentes é para facilitar a análise de algumas informações, pois são diversas interrelações tanto dentro dos conjuntos de subsistema, como entre eles.

O turismo quando sustentável desenvolve suas interrelações e seu sistema turístico, considerando o equilíbrio do desenvolvimento do tripé da sustentabilidade que envolve o desenvolvimento econômico, sociocultural e ambiental, tornando-o um turismo responsável, no qual a partir desse, se busca diminuir os impactos negativos, causados por esta atividade.

Para Ruschmann (2016), os agentes responsáveis pelo desenvolvimento turístico, não devem se preocupar só com a oferta turística, mas também com a população local, turistas, meio ambiente e com o sociocultural, e afirma que as regiões e localidades assim como os equipamentos ligados ao turismo devem ter responsabilidade com o meio ambiente e com o social. Ruschmann (2008, p.27) afirma que:

O estado deve cumprir seu papel, principalmente no que se refere a aplicação das leis ambientais e ao zelo pelo seu cumprimento, porém, é essencial que as coletividades dos locais turísticos, assim como os outros agentes de seu desenvolvimento contribuam igualmente para a proteção dos atrativos naturais que estimulam o afluxo dos turistas.

O turismo é multidisciplinar e interdisciplinar, o desenvolvimento ideal deve acontecer de forma sustentável e holística.

O turismo funcional acontece de forma sistêmica, onde as diversas áreas se interrelacionam e devem ser analisadas em conjunto e não separadamente. (RUSCHMANN 2016, BENI 2019; BARRETTO 2003). Vários outros setores estão interligados indiretamente com o turismo, sejam relacionados a questões hídricas, transporte, produções culturais e entretenimento, gastronomia, agricultura, etc.

Turismo e Meio Ambiente

Ruschmann diz que o meio ambiente é a “matéria prima” do turismo e que a situação de vida nos centros urbanos está levando a turistas buscarem regiões com paisagens naturais e afirma (2008, p.19) que:

O contato com a natureza constitui, atualmente, uma das maiores motivações das viagens de lazer e as consequências do fluxo em massa de turistas para esses locais- extremamente sensíveis, tais como praias, montanhas - devem necessariamente ser avaliadas e seus efeitos negativos, evitados, antes que esse valioso patrimônio da humanidade se degrade irremediavelmente.

Ruschmann (2016) e Beni (2019), consideram que os responsáveis pelo desenvolvimento do turismo têm consciência da importância ambiental, e dizem que é de responsabilidades desses criar melhores formas de administrar, promover e criar melhores condições no futuro, e que o desenvolvimento para o turismo sustentável versa no equilíbrio e responsabilidade com as bases que o fazem existir.

Na própria dinâmica do turismo, ambientes degradados ou pouco organizados não são uma opção de procura pela demanda. O que se deve considerar é que o turismo de massa - “se refere a produção de turismo organizado industrialmente, que apoia o movimento de grande número de pessoas” (COOPER, 2011, p. 39) -, não é suportado em ambientes naturais, e podem ser prejudiciais a outros tipos de ambientes também, e com o crescimento turístico, seja em caráter nacional ou internacional, é necessário o planejamento e atenção com esses espaços, para que esses não sejam degradados, e também para que turistas e comunidade local, possam sempre desfrutá-los.

O turismo que traz contato com a natureza tem crescido, dados da Braztoa (2022, p. 49), informa que, segundo os especialistas, em 2022, as tendências serão produtos relacionados à natureza e ao turismo rural.. Este dado nos mostra o quanto a busca por áreas naturais - à medida que ela vai sendo degradada - é crescente. Segundo Ruschman (2016) as pessoas tentam cada vez mais sair dos centros urbanos “de concreto” para relaxar e aproveitar a natureza. É essencial para o turismo, a boa condição do espaço onde ele acontece, portanto, é necessário preservar e minimizar os impactos tanto porque é a base de sua existência, quanto para suavizar efeitos globais de mudanças climáticas.

Grimm (2012) reporta quatro aspectos essenciais no sistema de turismo, que podem ser impactados, em algum nível, devido às mudanças climáticas, são eles: o espaço geográfico turístico, a demanda turística, a oferta turística e os agentes do sistema.

Crise planetária e turismo

Quando se trata de fenômenos atmosféricos é importante compreender os conceitos de clima e tempo, os quais tratam de escalas temporais distintas, onde: O tempo se refere a um estado atmosférico momentâneo, em curtos períodos, que podem ser hora ou dia; O clima, é um período um pouco mais prolongado, são análises sucessivas de registros do tempo (normalmente são analisados por um período de 30 anos); Dentro da climatologia a variabilidade climática, é importante para entender o quão próximo uma variável está do referencial climático, trata-se de análises mensais, anuais ou de décadas, são instabilidades climáticas que saem do corriqueiro, mas não representam uma mudança permanente, diferente de mudanças Climáticas.

É sabido que as modificações climáticas e alguns acontecimentos tem causas naturais. Geologicamente sempre passamos por períodos glaciais (mais frios) e interglaciais (mais quentes), o que chama atenção para mudanças climáticas é que o ser humano está acelerando o processo que seria natural e demoraria muito mais tempo. As Nações Unidas em uma campanha sobre mudanças climáticas (<https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>) diz que:

As mudanças climáticas são transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas mudanças podem ser naturais, como por meio de variações no ciclo solar. Mas, desde 1800, as atividades humanas têm sido o principal impulsionador das mudanças climáticas, principalmente devido à queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás. (s.d e n.p).

Muito se fala sobre a crise planetária e o desequilíbrio socioambiental tem atingido aspectos e valores muito preocupantes (BATANOLLI, 201), mas pouco se faz no intuito de minimizar ações causadoras de tal crise, apesar de reconhecer quão graves problemas pode gerar no futuro. Quando se trata de aquecimento global logo é considerado o acordo de Paris, que traz em sua essência a meta de que o aquecimento fique abaixo de 2° C.

Houve um aumento de aproximadamente 1°C, induzido pelo homem em 2017, considerando os níveis pré industriais. Em algumas regiões e estações do ano já foi percebido um aquecimento maior que essa média, e acontece com mais intensidade na terra do que nos oceanos. IPCC². Em 2023 acontecerá a revisão das metas do acordo de Paris onde se buscará esforços para mantê-lo no limite de 1,5°C. As Nações Unidas afirmam que³

Em uma série de relatórios da ONU, milhares de cientistas e analistas de governos concordaram que limitar o aumento da temperatura global a não mais que 1,5 °C nos ajudaria a evitar os piores impactos climáticos e a manter um clima habitável. No entanto, com base nos atuais planos climáticos nacionais, o aquecimento global deverá atingir cerca de 3,2 °C até o final do século.

E diz também que não só lidaremos com aumentos de temperaturas, “as consequências das mudanças climáticas agora incluem, entre outras, secas intensas, escassez de água, incêndios severos, aumento do nível do mar, inundações, derretimento do gelo polar, tempestades catastróficas e declínio da biodiversidade”. Nunes (2022, p.139) alerta que:

Para enfrentar o aquecimento global e atingir o objetivo de contê-lo abaixo de 2,0° C acima dos níveis pré-industriais, como proposto pelo Acordo de Paris, é fundamental que a noção dos limites permeie a organização da vida, encontrando amparo não apenas na racionalidade ambiental, mas também no pensamento econômico.

Uma das principais causas do aquecimento global é o aumento do efeito estufa, que se trata de um fenômeno natural que serve para regular a temperatura, mas quando existe um aumento nos gases que provocam o efeito estufa, desregulariza-o, causando o aquecimento na terra (aumento da temperatura). O INPE (2022), traz a seguinte informação:

O entendimento científico de como a mudança climática, causada pelas emissões humanas de gases de efeito estufa, influencia as fortes chuvas. À medida que a atmosfera se torna mais quente, ela pode conter mais água, aumentando o risco de chuvas torrenciais. Com mais emissões de gases de efeito estufa e aumento contínuo da temperatura, os episódios de chuvas fortes se tornarão ainda mais comuns e intensos.

Por que devemos nos preocupar com o efeito estufa (em grandes proporções gerada pelo ser humano)? Porque ele gera aquecimento global, causando o derretimento das

² <https://www.ipcc.ch/sr15/> relatório especial sobre aquecimento global de 1,5°

³ <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas>

geleiras que libera uma grande quantidade de CO₂ - liberando gases acumulados que estavam congeladas, - além de aumentar o nível dos mares e acidificar oceanos e causar alguns cenários catastróficos no sentido de eventos climáticos, e com isso podendo causar secas e enchentes prejudicando inclusive a produção alimentar mundial. E por que devemos nos preocupar com o aquecimento global? Os motivos são os mais diversos, entre eles, está o risco para a sobrevivência da espécie humana.

Grimm (2018) reporta, a partir de um quadro impactos que podem ser gerados a partir do aumento de temperatura a 2 e a 3°C (Figura 1).

Tabela 1 - Previsão de impactos que podem ser gerados a partir do aumento de temperatura a 2 e a 3°C (GRIMM, 2018).

Setores	Impacto 2°C	Impacto 3°C
Agricultura Alimentos	Declínio da produção das colheitas em regiões tropicais (50% dos cereais, 25% de milho e 10% de soja). Aumento dos preços mundiais dos alimentos. O soja). Aumento das desigualdades e conflitos pela escassez de alimentos e água. Centro-Oeste e Nordeste brasileiro sofrerão queda da produção agrícola.	600 milhões de pessoas adicionais podem estar vivendo em risco de fome. nordeste brasileiro será uma das regiões mais afetadas do mundo. É provável que a produção agrícola de altas latitudes aumente.
Água	Potencial decréscimo de 20 a 30% na disponibilidade de água em algumas regiões, por exemplo, o sul da África e o Mediterrâneo. De 600 milhões a 3 bilhões de pessoas ameaçadas pela escassez de água.	1 a 4 bilhões de pessoas sofrerão escassez de água. Migrações ocasionadas pela seca provocando instabilidade socioeconômica e política. A Caatinga se tornará mais árida e a Amazônia sofrerá períodos intensos de seca.
Saúde Humana	– 90 a 200 milhões de pessoas correrão risco de contrair malária ou outras doenças transmissíveis por insetos ou água. Altas taxas de diarreia e subnutrição em países de baixa renda.	Mais de 300 milhões de pessoas correrão o risco de serem contaminadas por malária e 5 a 6 milhões pela dengue.
Geleiras	60% de perda de gelo no Ártico durante o verão. Groelândia derretimento completo e irreversível. Diminuição de 25% ou mais do gelo oceânico.	Perda total do gelo oceânico durante o verão no Ártico. Perda completa da camada de gelo da Groelândia e das geleiras da Antártida com aquecimento de 3°C por vários séculos.

Tabela 1 - Continuação.

Setores	Impacto 2°C	Impacto 3°C
Ecosistema	15 a 40% de espécies enfrentando perigo de extinção. Perda de 95% da maioria dos corais, impactos sobre a pesca comercial e de subsistência. Risco de alteração permanente dos sumidouros para fonte de carbono (Amazônia). Grande porção de Tundra e metade das florestas boreais pode desaparecer.	Começo do colapso da floresta Amazônica: perdas de mais de 10% das espécies de peixe; de 22% de zonas úmidas nas costas. 50% espécies em perigo de extinção, incluindo 25 a 60% de mamíferos, 30 a 40% pássaros e 15 a 70% de borboletas do sul África. Risco de 88% de transformação de floresta para sistema não florestais. Possível perda e extinção de espécies dependente de gelo.
Mares e oceanos	Aumento do nível do mar e inundações costeiras poderá colocar em risco 25 a 50 milhões de pessoas. Altos custos de recuperação.	Aumento do nível do mar, inundações costeiras e stress hídrico colocarão em risco 180 milhões de pessoas. Centenas de milhares terão que migrar.
Eventos extremos	Aumento na frequência e intensidade de inundações, clima secas, tempestades, ondas de calor, ciclones tropicais e outros eventos extremos. Sul e sudeste do Brasil vulneráveis a estes eventos.	Aumento na frequência e intensidade de incêndios, secas, tempestades, ondas de calor. Perdas socioeconômicas principalmente para países e regiões mais pobres do mundo. Reduções máximas nas estações (primavera e verão) na umidade relativa, incremento da insolação provocando perdas para certas modalidades de turismo.
Turismo	Desconforto pela alta temperatura, provocando diminuição da demanda em muitos destinos turísticos de sol e praia. Novos destinos podem surgir principalmente em Unidades de Conservação, implicando superlotação nessas áreas e impactos ecológicos.	Redução de áreas turísticas com comprometimento do setor de turismo de inverno (neve). Diminuição da demanda implicará perda econômica para destinos de montanha (derretimento da neve); costeiro (subida do mar, branqueamento e mortalidade de recifes de coral).

A atividade turística existe essencialmente em espaços, que estão ligados a um clima, e este influencia na busca pelos destinos turísticos, além de outras motivações, como a busca por uma vivência, uma estrutura, um tipo de experiência específica etc. Quando há uma alteração climática ou de tempo, por exemplo, em uma região, quando acontecem tragédias ou situações relacionadas a catástrofes (enchentes, desmoronamentos, chuvas excessivas etc), traz a tendência de afastar a demanda turística, por isso é tão importante que a atividade turística foque na preservação ambiental e diminuição de impactos negativos, para que não influencie em seu próprio desaparecimento ou interrupção desta atividade. Ruschmann (2016) diz que cenários diferentes afetam o espaço onde acontece o turismo ou podem ocasionar fuga dos turistas para determinada destinação turística.

A interação entre o clima e o turismo apresenta duas vertentes. Por um lado, o turismo afeta o clima e é responsável por 5% das emissões dos gases com efeito de estufa. Por outro lado, o clima - aquecimento global - e as condições do tempo são os principais fatores promotores do turismo e do recreio ao ar livre, conjuntamente com a natureza e a paisagem (MATZARAKIS, 2008, p. 01, tradução nossa Apud Grimm, 2012, p.61).

No Nordeste em Maio de 2022 aconteceram fenômenos relacionados a fortes chuvas que estão interligados as mudanças climáticas. O INPE (2022, n.p) trouxe uma matéria sobre um estudo que diz que:

Os autores estimaram que a chuva foi cerca de 20% mais intensa do que teria sido sem o aquecimento causado pelo homem, embora não tenham sido capazes de quantificar o quanto a mudança climática fez com que o evento fosse muito mais provável devido à falta de registros climáticos locais de longo prazo e limitações nos modelos climáticos, que não são capazes de simular com precisão os eventos naquela região em tão pequena escala.

Para Grimm (2012), as mudanças climáticas não é previsível ou assume um padrão esperado, não reportando uma dimensão linear. Dessa maneira, os possíveis caos em todos os lugares da Terra não podem ser claramente previstos.

Mas possíveis consequências poderão atingir tanto áreas frias com gelo, que podem mudar sua rotina turística pelo aumento do calor, quanto em regiões com bastante sol que podem ser afetadas por tempestades e chuvas em períodos que não aconteciam antes, isso pode acarretar impacto na economia principalmente de lugares mais vulneráveis e com pouca organização turística.

Considerando os recursos e a crise planetária-deve-se repensar uma implementação real das ideias do desenvolvimento sustentável, tanto em atividades turísticas quanto em outras atividades econômicas. Principalmente se analisarmos e tivermos contatos com dados do IPCC, Nações Unidas, OMT, entre outros diversos órgão ambientais. IPCC (s.d, n.d⁴)

Se todas as emissões antrópicas (incluindo as relacionadas a aerossóis) fossem reduzidas a zero imediatamente, qualquer aquecimento além do 1°C já experimentado provavelmente seria inferior a 0,5°C nas próximas duas a três décadas e provavelmente menor que 0,5°C em uma escala de tempo de um século, devido aos efeitos opostos de diferentes processos e fatores climáticos.

⁴ <https://www.ipcc.ch/sr15>

Nunes (2022) afirma que nas condições ambientais atuais, o mínimo de contribuição para a emissão de CO₂ contribui para intensificar o quadro atual de mudanças climáticas.

Impactos ambientais

A visão holística no turismo é necessária pois sabe-se que inserido no turismo há um vasto campo de elementos e interrelações, onde, para se construir um turismo responsável, equilibrado e sustentável é necessário que todos esses elementos se “comuniquem” e sejam desenvolvidos equilibradamente.

Ruschmann (2016) afirma que não existe no Brasil uma metodologia específica para avaliação de impactos ambientais na área do turismo. Ela diz que os impactos econômicos (mais objetivos e quantitativos) são relativamente mais fáceis de serem medidos do que os impactos naturais e culturais que terminam sendo análise e avaliações mais subjetivas. Ruschmann (2008, p.42).

A crescente preocupação dos governos com os impactos ambientais do desenvolvimento turístico desordenado tem direcionado os investimentos para implementação de um turismo qualitativo ou para a recuperação das destinações ambientalmente comprometidas, visando à manutenção da sua atratividade e, conseqüentemente, da rentabilidade econômica.

Diversos impactos entre positivos e negativos são “acometidos” pelo turismo. Os impactos são as modificações ocasionadas nas localidades receptoras relacionadas ao turismo. As formas como acontecem e intensidades podem acarretar mudanças irreversíveis. Eles podem ocorrer de formas diversas. Mesmo com tipos de turismo semelhantes acontecendo em regiões diferentes, podem ocasionar impactos diferentes, pois depende de toda interrelação, gestão, fiscalização e ação dos que praticam e oferecem a atividade - Gestão pública, privada, comunidade local e turistas.

Ruschmann (2016), Barretto (2003) trazem em suas discussões, sobre até que nível o ambiente suporta determinada atividade turística, pois ele tem um limite para começar a deteriorar. E colocam como opções para minimizar o impacto que pode ser causado, o estudo de capacidade de carga turística e a organização e planejamento turístico, usadas como forma de preservar principalmente ambientes naturais utilizados pelo turismo.

Quando não há planejamento turístico existe um sério risco de diversos tipos de impactos negativos acometerem as regiões, esses podem ser em níveis locais e globais, sendo importante ressaltar que os impactos locais também podem afetar ou serem considerados globais. As Nações Unidas (2019), ressalta que o setor sofre ameaças de impactos diretos ou indiretos, onde os fenômenos do clima podem gerar efeitos negativos nos custos de seguro e preocupações com segurança, escassez de água, impacto na biodiversidade e danos ativos a atrações em destinos.

Assim, há uma relação recíproca entre turismo e mudanças climáticas, onde alterações climáticas podem ser desfavorável para atividades turísticas e, em contra partida, o turismo pode gerar impactos no ambiente que podem contribuir para o efeito das mudanças climáticas, tais como o aumento da geração de resíduos (GRIMM, 2012). Alguns impactos negativos que são gerados pela própria atividade, que influenciam, em pequena ou larga escala para as mudanças climáticas, são: Poluição, desmatamento, degradação de aquíferos, aumento de resíduos, congestionamento, entre outros. Este autor, ainda relaciona alguns impactos que podem afetar as atividades turísticas, algumas delas são:

- Temperaturas mais quentes, alterando a sazonalidade esperada pelos turistas e transmissão de doenças contagiosas.
- Elevação do nível do mar, o que pode alterar o branqueamento de corais e afetando a estética do turismo que envolve mergulho ou essas áreas.
- Precipitação reduzida e aumento da evaporação, o que pode causar escassez na região.
- Diminuição da camada de neve, alterando a paisagem em destinos onde a neve é uma das atrações.

O início da pandemia em 2020 representou uma diminuição significativa na atividade turística e segundo a OMT (2022, s/p):

enquanto o turismo internacional se recupera, o turismo doméstico continuará impulsionando a recuperação do setor em um número crescente de destinos. As viagens domésticas são alimentadas pela procura de destinos mais próximos de casa e com baixa densidade populacional, uma vez que os turistas procuram atividades ao ar livre, produtos baseados na natureza e turismo rural.

Segundo Ruschmann (2016) muitos turistas por passarem pouco tempo, não entendem que impactam o meio ambiente. Os impactos mesmo que causados em pequenas escalas - considerando que a visitação é frequente - se tornam prejudiciais, sejam esses em escala local ou globais. O deslocamento, é um exemplo, que causa um grande impacto, e que todos os turistas utilizam algum meio para se locomoverem, e sendo ele com queima de combustível, já é um impacto considerável. La Torre (1997, p19) afirma que o Turismo:

É um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa, nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Para que o deslocamento aconteça são usados na maioria das vezes transportes como carros, ônibus, avião entre outros. As Nações Unidas (2019) trazem o seguinte dado com relação ao movimento de turistas, “chegada de turistas internacionais aumentou de 770 milhões em 2005 para 1,2 bilhão em 2016 e devem alcançar 1,8 bilhão em 2030.” E que “As emissões relacionadas ao transporte do turismo devem representar 5,3% de todas as emissões de CO₂ provocadas pelo homem até 2030.”

O Relatório sobre “Mudanças Climáticas e Turismo - Respondendo aos Desafios Globais”, feito pela Organização Mundial do Turismo (OMT), o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e a Organização Meteorológica Mundial (OMM), traz os seguintes dados na Figura 2.

A Figura 2 traz a realidade atual da emissão CO₂ dos subsetores do turismo. O cenário proposto nessa Figura (à direita), é para o caso de continuarmos a projeção do desenvolvimento do turismo atual e crescente. A OMT (2008) afirma que se as eficiências tecnológicas forem alcançadas para todos os modos de transporte, acomodações e atividades, isso pode resultar em 38% menos emissões.

A OMT (2008) no relatório já citado, diz que existem formas estratégicas de mitigar a emissão de CO₂, são elas através da redução do uso de energia (considera esse o aspecto mais essencial entre as ações de mitigação, que seriam a partir de adaptações dos operadores turísticos, e na mudança no uso de transportes, como por exemplo a troca de carro por ônibus e trem, etc), também cita a melhora da eficiência energética; O aumento do uso de energias renováveis; E sequestro de carbono.

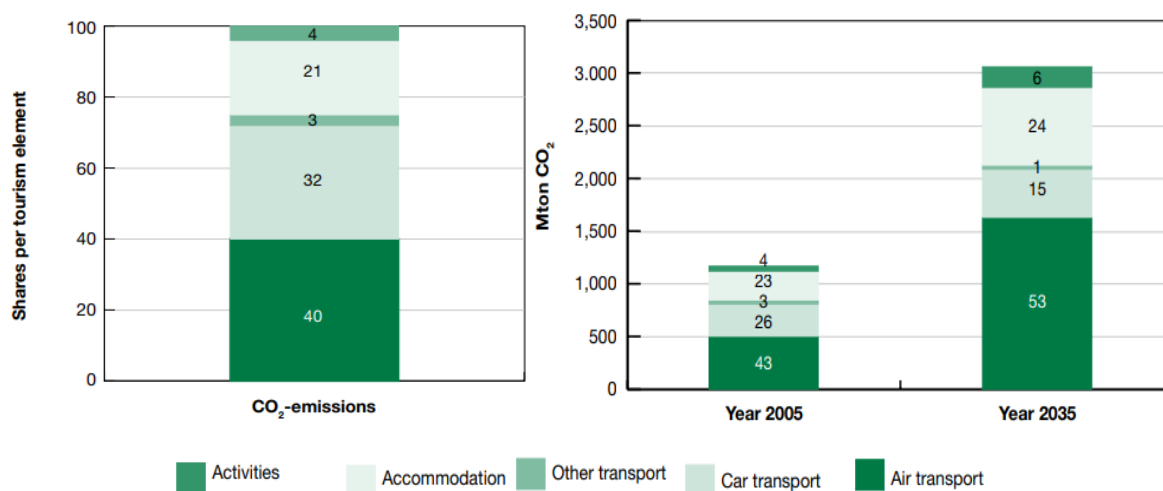


Figura 2 Contribuição dos subsetores turísticos para emissão de CO₂ (Figura à esquerda) e Comparação das emissões atuais causadas por viagem do turismo e projeções das emissões para o ano de 2035, sobre a ascensão de um cenário dos negócios atuais (Figura à direita). Fonte: OMT (2008, p. 34).

Planejamento do turismo

O planejamento é uma ferramenta que nos permite conhecer a situação atual, analisar, avaliar e estabelecer condições favoráveis para alcançar os objetivos, utilizando de forma eficiente recursos disponíveis.

Segundo Ruschmann (2008) os problemas futuros podem ser solucionados ou evitados a partir de um bom planejamento. Beni (2019) diz que se o turismo for bem planejado estará de acordo com preceitos do turismo sustentável evitando desequilíbrios.

Barretto (2005) acredita que nem sempre os planejamentos turísticos tem resultados exatamente como esperados, mas que ao menos se aproximam do que é o ideal. É necessário acompanhamento da atividade pelos setores envolvidos para assim saber como anda o desenvolvimento do turismo. A autora afirma que o planejamento tem definições comuns que se compilam em 2 ideias “de complexidade (sistema, processo, mecanismo), e a da ação voltada para o futuro.” (2005, p. 30).

Ruschmann (2008) enfatiza que esse planejamento é essencial para o turismo se desenvolver com equilíbrio e harmonia entre suas atividades e os recursos naturais, culturais e sociais das regiões. Ele ainda reitera que o planejamento turístico desses locais

requer um processo metodológico que garantirá o sucesso das ações e decisões. O planejamento é essencial para organizar as ações de mínimo impacto, através dele também pode-se buscar formas de diminuir emissão de CO₂, unindo a atividade do turismo à atividades econômicas que estão ligadas a produção específica para o turismo. BARRETO (2005, p.31) afirma que:

O planejamento requer especialistas, pessoas com conhecimento do problema a ser resolvido ou com disposição para obter esse conhecimento mediante pesquisa; que não sejam dogmáticos, que saibam trabalhar em equipes interdisciplinares, que tenham paciência, tolerância e que saibam admitir erros.

São necessárias políticas para que seja colocado em prática o planejamento. O setor público e representantes (do turismo) a nível mundial devem ser responsáveis pelas políticas e ações voltadas ao turismo e a população, que vai suprir necessidades e bem estar no que se refere ao social e ambiental. Mas sabendo-se que turismo é uma rede, as parcerias são necessárias tanto com o trade turístico, quanto com entidades e setores que possam de alguma forma estar ligados ao turismo.

Para que se obtenha maior eficiência no desenvolvimento do planejamento é necessário que os setores de interesse e que estão interligados com a atividade turística, estejam sempre cientes dos processos e ações, sabendo que essas devem ser realizadas de forma participativa.

CONCLUSÕES

Este artigo traz o entendimento de que a atividade turística faz parte de um sistema e deve ser desenvolvida de forma holística, unindo todas as partes do sistema para que haja a prática do turismo organizado. E assim poder ser praticado um turismo sustentável, minimizando impactos negativos, pois a atividade turística, mesmo de forma indireta, causa impactos que estão diretamente ligados as mudanças climáticas. É essencial o planejamento turístico responsável e sustentável, para que evitemos tantas mudanças que podem afetar a existência da própria atividade turística, e influenciar o aumento do aquecimento global.

A partir dos dados obtidos na revisão bibliográfica, foi possível perceber que o turismo influencia nas mudanças climáticas e é influenciado por elas, sendo assim

necessário repensar formas sustentáveis, para o desenvolvimento turístico. Conseguimos perceber que as mudanças climáticas estão sendo aceleradas pela indução humana, a partir do aquecimento global.

Devemos estar atentos e começar a pensar neste tipo de turismo responsável e sustentável, que é essencial, e descartar o crescimento econômico (que pensa exclusivamente no lucro, e na produção ilimitada, esquecendo outros elementos que devem ser considerados), antes que os resultados sejam irreversíveis e catastróficos a toda biodiversidade - incluindo o *homo sapiens*. Portanto é necessário pensar a forma de desenvolvimento do turismo principalmente em áreas naturais.

Os diversos órgãos e autores citados, mostram que o turismo está ligado a este grande impacto (aquecimento global), afinal quem mais produz esta crise é a produção e consumo ilimitado, e o turismo - que é uma atividade social e econômica, além de gerar impactos locais ao meio ambiente de forma considerada “de menor impacto” -, está ligado também a um dos maiores emissores de dióxido de carbono (a queima de combustíveis fósseis) a partir do deslocamento de pessoas entre localidades, que é necessário para que aconteça o turismo.

O turismo pode ser um aliado na preservação ambiental e no desenvolvimento social, econômico e cultural equilibrado, mas para isso é necessário que a atividade seja bem planejada. É necessário a busca de um ponto de equilíbrio, para que o turismo não seja a causa de sua degradação, nem o gerador de grandes impactos planetários

REFERÊNCIAS

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. 14^aed. Atual. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2019.

BARRETTO, M. **Manuel de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas, SP: Papirus, (coleção turismo), 2003.

BARRETO, Margarita. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus, (coleção turismo), 2005.

Braztoa, Associação Brasileira das Operadoras de Turismo. **Anuario 2022 pdf**. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1bmVgaOnSn5eQMeqvw_noch3H7lzIjbEK/view Acesso: Jul 2022

BATANOLLI, João Alberto Ramos. **Crise planetária: as abordagens para seu entendimento e superação considerando novas concepções científicas e culturais.** Dissertação. Universidade do extremo sul Catarinense. Criciúma. 188p. 2012.

Cooper, Chris. **Turismo contemporâneo.** Rio de Janeiro, Elsevier, 2011.

Grimm, ISABEL JUREMA. **Mudanças climáticas e turismo: estratégias de adaptação e mitigação,** Tese. Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 248p. 2016.

Grimm, ISABEL JUREMA. **O turismo no cenário das mudanças climáticas: impactos, possibilidades e desafios.** Revista brasileira de pesquisa em turismo. São Paulo, 12(3), pp. 1-22, set./dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE. **Mudança Climática e urbanização arriscada agravaram danos de chuva no Nordeste.** 2022. Disponível em <http://www.ccst.inpe.br/mudanca-climatica-e-urbanizacao-arriscada-agravaram-danos-de-chuva-no-nordeste-diz-estudo-de-atribuicao/> Acesso em: Jul de 2022.

IPCC. **Relatório especial: aquecimento global de 1,5°.** Disponível em <https://www.ipcc.ch/sr15/> acesso: Jul 2022.

Leff, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder;** tradução de Lucia Malthide Endlich Orth. 8° ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

Organização Mundial do Turismo OMT. **Barômetro do Turismo Mundial da OMT e Anexo Estatístico, janeiro de 2022.** Disponível em <https://www.e-unwto.org/doi/abs/10.18111/wtobarometereng.2022.20.1.1> Acesso Jul 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Climate Change and Tourism - Responding to Global Challenges.** 2008. Disponível em https://webunwto.s3-eu-west-1.amazonaws.com/imported_images/30875/climate2008.pdf Acesso: Jul de 2022.

NAÇÕES UNIDAS, **Clima e meio ambiente Emissões de transporte do turismo devem representar 5,3% de todas emissões provocadas pelo homem até 2030.** 2019. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2019/12/1696711> Acesso Jul 2022.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **O que são mudanças climáticas.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175180-o-que-sao-mudancas-climaticas> . Acesso em Jul 2022.

NUNES, Matheus Simões. **O Brasil no Acordo de Paris sobre mudanças climáticas : Energia. Decolonialidade.** Decrescimento. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente.** 16° ed. Editora papiros, 2016.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente.** 14° Ed. Editora papiros, 2008.

TORRE, Oscar De La. **El turismo: fenómeno social**. 2ed. México:1ed.Fundo de cultura económica, 1997.